

# InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 181



## A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA



### Nesta Edição

**Destaque** Brasil tem potencial de produção de carne para demanda mundial

**Mercado** Cotações

Brasil vai exportar material genético bovino e bubalino para o Suriname

Preço do couro caiu 43,8% na comparação anual

ABPA abrirá escritórios para expandir exportações de aves e suínos

**Eventos** eSocial x Reforma Trabalhista – Impactos relevantes para as empresas

Finanças empresariais na prática

## Destaque

### Brasil tem potencial de produção de carne para demanda mundial

Estudo da Oxford Martin School, a pedido do Fórum Econômico de Davos, aponta que a produção de carne está no limite da demanda, e a diminuição do consumo salvaria vidas: 2,4% das mortes provocadas por alimentação no mundo poderiam ser evitadas caso houvesse uma redução no consumo de carne, sobretudo de origem bovina. Deixar de comer carne poderia salvar milhões de vidas e reduzir significativamente as emissões de dióxido de carbono.

Nos países ricos, nos quais o consumo de carne bovina é mais elevado, o percentual de vidas que se salvaria seria de 5%, destacou o Fórum Econômico Mundial, que reúne anualmente, em janeiro, as elites econômicas e políticas mundiais no leste da Suíça. Segundo o estudo, a demanda por carne continuará aumentando durante as próximas décadas, já que a população mundial pode chegar a 10 bilhões de pessoas antes de 2050. O Jornal da USP No Ar conversou com o professor Sergio De Zen, do Departamento de Economia da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP, em Piracicaba, e pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). Em sua análise, De Zen pontua que países da América do Sul e da África vão na contramão desse estudo, que foca nos países da Europa e nos EUA e Canadá:

“Esses produtores estão muito longe do seu limite de produtividade que poderia estar englobado neste estudo. Eles não se aprofundaram nessas regiões e, por isso, chegaram a essa conclusão que — no meu ponto de vista — não é a mais correta. O Brasil tem uma capacidade de aumento de produtividade muito grande. E isso ocorre de um processo de adoção de tecnologia e de gestão, que nesses países são muito mais comple-



xos do que nos países de clima temperado”. Uma das discussões no cenário nacional é sobre o meio ambiente e seu uso para a produção de gado, questionando se isto é correto ou não. O professor pondera, afirmando que há estudos feitos com bancos de dados no Brasil e que é comparado com outros países do mundo, que permitem com que o agronegócio assumira uma postura de liberar terras para outras atividades ao invés de demandar para sua produção.

“É errado dizer hoje que a pecuária é o principal vetor do desmatamento. A pecuária já não é, porque houve um aumento de produtividade tão grande do fator terra que fez isso.” De Zen ainda afirma que existem interesses comerciais na discussão de produção e do consumo de carne, mas há regiões em que a sua presença é indispensável.

No quesito da qualidade da carne bovina, o especialista aponta que naturalmente, com o aumento da produtividade, cresce também a melhora no caráter do produto. Contudo, há também as carnes de baixa qualidade. E o Brasil, segundo ele, tem potencial para atender uma forte demanda de carne, oferecendo, por exemplo, para a China.

Fonte: BeefPoint

# Mercado

## Cotações

| BOI GORDO   |         |         |        |         |                |      |       |
|---|---------|---------|--------|---------|----------------|------|-------|
| MERCADO FÍSICO - 17/01/2019 - Preços livres de Funrural |         |         |        |         |                |      |       |
| BOI GORDO   | R\$/@   |         | US\$/@ |         | % US\$ A Prazo |      |       |
|   | À Vista | 30 D    | 30 D   | # Base1 | 7 D            | 30 D | Ano   |
| MG Triângulo  | 145,0 ▼ | 147,0 ▼ | 39,2   | -2,97 % | -2,3           | 3,4  | -12,5 |
| MG Belo Horizonte                                       | 145,0 ■ | 147,0 ■ | 39,2   | -2,97 % | -2,3           | 1,7  | -11,3 |
| MG Norte  | 145,0 ■ | 146,0 ■ | 39,0   | -3,63 % | -2,3           | 1,7  | -11,9 |
| MG Sul  | 144,0 ■ | 146,0 ■ | 39,0   | -3,63 % | -1,6           | 4,8  | -10,7 |

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 17/01/19

| FRANGO  |      |
|---|------|
| Frango Abatido Resfriado - KG / atacado                     | 4,80 |
| Frango Vivo -KG / Posto Granja - Média do Mercado – Frangos | 2,60 |

Fonte: AVIMIG - Acesso em 17/01/19

| SUÍNOS     |                   |
|------------|-------------------|
| Média      | 4                 |
| 17/01/2019 | R\$ 4,00 (aberta) |
| 17/01/2019 | 4,00 (Aberto)     |
| 10/01/2019 | R\$4,00 (fechada) |
| 03/01/2019 | 4,00 (Aberto)     |

Fonte: ASEMIG - Acesso: 17/01/19

## Brasil vai exportar material genético bovino e bubalino para o Suriname



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento recebeu nesta segunda-feira (15), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Pesca do Suriname, a aprovação do Certificado de Saúde Animal para exportação de sêmen e embriões bovinos e bubalinos in vivo e in vitro àquele país.

As tratativas com o Suriname iniciaram em novembro de 2016, para alinhar a certificação firmada pelo Ministério nos embarques de sêmen bovino aos controles operacionais realizados pelas centrais de coleta e processamento deste material. A negociação também teve o objetivo de possibilitar as exportações de embriões bovinos “in vivo” e “in vitro”, que até então não podiam ser comercializadas para o Suriname, pois não havia acordo sanitário.

Em 2015, o Ministério, a Confederação da Agricultu-

ra e Pecuária do Brasil (CNA) e a Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), uniram esforços para mapear oportunidades para ampliar mercados importadores de material genético bovino. A estratégia deu certo devido aos avanços sanitários do Brasil, principalmente o reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) do país ser livre da febre aftosa com vacinação.

Contribuiu também o melhoramento genético realizado nos últimos 50 anos, com a formação de rebanho de origem taurina e zebuína de alto desempenho, além do desenvolvimento de técnicas de transferência de material genético no campo, e o investimento feito pelos centros de coleta e processamento de sêmen e embriões em tecnologia e de biossegurança, para atender as especificações internacionais.

*Fonte: Ministério da Agricultura*

## Preço do couro caiu 43,8% na comparação anual

O mercado aos poucos começa a ter mais movimentação, mas, por enquanto, além dos contratos previamente estabelecidos que estão sendo atendidos, há mais especulação que novos negócios sendo concretizados.



R\$0,90/kg, considerando o produto de primeira linha, uma desvalorização de 43,8% na comparação anual.

No Rio Grande do Sul o couro verde comum está cotado em R\$1,35/kg.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, no Brasil Central, o couro verde está cotado, em média, em

Até que haja novos contratos sendo realizados e maior clareza do mercado, os preços deverão seguir estáveis.

*Fonte: Scot Consultoria*

## Produção de carne suína deve crescer até 3% no próximo ano, estima consultoria

**Além da expectativa de elevação da demanda doméstica, a procura externa pelo produto brasileiro, especialmente da China e Rússia, deve manter o cenário da suinocultura um pouco melhor**

Se as reformas econômicas permitirem e os indicadores continuarem o movimento de melhoria, a produção de carne suína em 2019 poderá crescer até 3% em relação ao ano anterior.

Segundo a Scot Consultoria, além da expectativa de elevação da demanda doméstica, no próximo ano, a procura externa pelo produto brasileiro, especialmente da China e Rússia, deve manter o cenário da suinocultura um pouco melhor.

### Como foi 2018

Os preços recebidos pelos suinocultores em São Paulo, em média, caíram 15% em valores nominais em 2018 na comparação com o ano anterior. Se conside-

rarmos a inflação, a queda foi ainda maior.

Para piorar, os custos de produção aumentaram. Em média, o produtor comprou 5,7 quilos de milho com um quilo de suíno, frente aos 8,4 quilos adquiridos em 2017, ou seja, uma redução de 32,3% no poder de compra.

No atacado, o movimento foi semelhante ao da granja, com o preço médio até meados de dezembro, 14,2% menor que o registrado no ano anterior.

No segundo semestre, porém, a cotação se recuperou. De julho a dezembro, o preço do animal subiu 28,3%. Além do movimento sazonal de recuperação na se-

gunda metade do ano, houve outros fatores, entre eles a menor disponibilidade de animais e produtos, passada a crise com a greve dos caminhoneiros, e as exportações ganhando ritmo, com o dólar favorável.

### Comércio internacional

No âmbito externo, os embarques de carne in natura de janeiro a novembro foram 8,4% menores que no mesmo intervalo em 2017. No entanto, no segundo semestre, de julho a novembro, o país exportou 33,4% mais em volume que em toda a primeira metade do ano. A Rússia, que foi a principal compradora do produto brasileiro em 2017, retomou as compras em no-

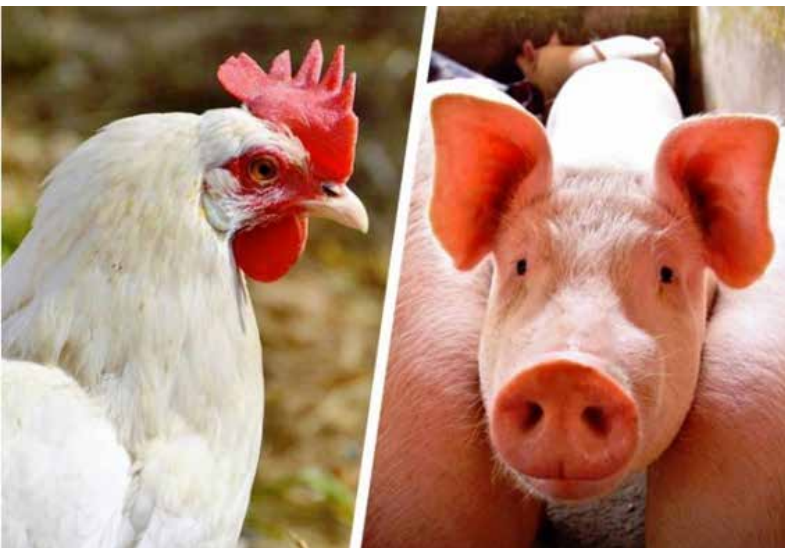


vembro. Os russos haviam embargado as importações do produto brasileiro em novembro de 2017.

*Fonte: Canal Rural*

## ABPA abrirá escritórios para expandir exportações de aves e suínos

A Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) abrirá escritórios para representação internacional



em Bruxelas, na Bélgica, Pequim, na China, e Dubai, nos Emirados Árabes. A ideia é promover as exportações brasileiras de aves e suínos nessas regiões consideradas estratégicas. A unidade belga deverá atender toda a União Europeia. A medida, definida nesta semana após reunião com a nova ministra da Agricultura, Tereza Cristina, faz parte do Projeto 500K anunciado pela ABPA em dezembro, cuja meta é alcançar o volume médio de 500 mil toneladas mensais em embarques das duas proteínas até 2020. De acordo com a entidade, o plano 500K será realizado em conjunto com companhias exportadoras e conta com a consultoria da EY.

*Fonte: Canal Rural*

## Eventos

### ESOCIAL X REFORMA TRABALHISTA IMPACTOS RELEVANTES PARA AS EMPRESAS

**Objetivo:** Exposição sobre a legislação, com detalhamento das diversas formas de contratação, seus riscos e conseqüências, jornadas de trabalho dentre outros pontos da legislação, visando proporcionar aos participantes esclarecimentos de dúvidas e o conhecimento das regras referentes a procedimentos aplicáveis, atualização e orientação.

**Data:** 24/01/2019 (quinta-feira) | **Horário:** 13h30 às 17h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

**Investimento:** R\$ 140,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 200,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2RTlqRb>

### FINANÇAS EMPRESARIAIS NA PRÁTICA

**Objetivo:** Capacitar os participantes em técnicas eficazes para gestão das finanças empresariais.

**Data:** 28 à 30/01/2018 (segunda à quarta-feira) | **Horário:** 18h30 às 22h30

**Local:** CIEMG - Avenida Babita Camargos, 766, Praça da Cemig – Contagem / MG

**Investimento:** R\$ 350,00 para associados ao CIEMG/SINDUSCARNE e R\$ 500,00 para não associados (PF e PJ). **Código de desconto:** 5BVNEP

Saiba mais: <http://bit.ly/2NUjaVO>